

**ODONTOLOGIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA- PROJETO QUE VISA
ACOLHER PACIENTES DEFICIENTES E HUMANIZAR OS ESTUDANTES.
ODS 3 E ODS 4**

- 3- Saúde e bem-estar
- 4- Educação de qualidade

Anna Leticia Da Costa Santos (Universidade de Taubaté)
Larissa Coelho Rodrigues (Universidade de Taubaté)
Mariana Campos Brasil dos Santos (Universidade de Taubaté)
Lucilei Lopes Bonato (Universidade de Taubaté)

O atendimento odontológico representa um desafio para pessoas com deficiência e por não existirem muitas ações que facilitem esse processo, o projeto de extensão denominado OPD – Odontologia para Pessoas com Deficiência, foi criado para proporcionar uma melhor qualidade na saúde bucal desses pacientes. O projeto também proporciona uma formação prática e humanizada ainda na fase inicial da graduação, já que pessoas de qualquer período podem se voluntariar para participar. O objetivo deste trabalho é descrever os aprendizados e impactos dessa participação, destacando a antecipação de conteúdos e práticas que usualmente são abordados em etapas posteriores do curso. Como método, fomos inseridas em atividades extensionistas que incluíram acompanhamento de atendimentos clínicos, observação de procedimentos odontológicos adaptados às necessidades específicas dos pacientes, além da participação em ações de acolhimento e interação com familiares. Essa inserção precoce possibilitou a vivência prática de situações que demandam não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, empatia e capacidade de adaptação. Os resultados observados apontam para um desenvolvimento acelerado de habilidades relacionadas à prática odontológica, associadas ao fortalecimento de competências interpessoais, como comunicação eficaz, postura ética e valorização da diversidade. Ademais, verificamos que a experiência contribuiu para uma mudança significativa na nossa percepção acerca da profissão, reforçando a importância do atendimento integral e da promoção da dignidade e do respeito a todas as pessoas, independentemente de suas limitações. Essa vivência também permitiu-nos reconhecer o papel do cirurgião-dentista como agente de transformação social, responsável por assegurar equidade no acesso aos serviços de saúde bucal. Conclui-se que a participação no projeto OPD impactou positivamente a nossa formação acadêmica e pessoal, antecipando conhecimentos práticos e promovendo uma visão mais ampla e humanizada da Odontologia. Dessa forma, evidencia-se a relevância das atividades de extensão universitária como instrumento complementar



ao ensino formal, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados técnica e eticamente para os desafios da prática clínica e social.

Palavras-chave: Odontologia; Pessoas com deficiência; Extensão universitária; Formação acadêmica; Humanização.